



## **MEMÓRIAS ESQUECIDAS: uma reflexão dos livros didáticos da educação infantil em relação ao passado que não passa**

Caroline Pasa  
Universidade Federal Da Fronteira Sul  
carolpasa17@hotmail.com

O presente resumo apresenta uma reflexão sobre as memórias disponíveis nos livros didáticos sobre história e cultura-afro brasileira, que as professoras do ensino infantil têm disponível para trabalhar história e cultura afro-brasileira, como determina a lei nº 10.639 de 2003, e a dificuldade de apresentar referências que dêem às crianças orgulho e desperte a curiosidade sobre sua história. A metodologia da pesquisa é bibliográfica, de abordagem qualitativa e de natureza básica. Pensar memória traz à mente lembranças do passado, fotos, recordações e maneiras de lembrar de acontecimentos passados. A memória pode ser individual e coletiva, é uma forma de conhecimento assim considerada desde a Antiguidade Clássica. Em termos conceituais, a categoria “memória” é ampla e varia de acordo com a interpretação. Para o filósofo Ricoeur “[...] não temos nada melhor que a memória para significar que algo aconteceu, ocorreu e se passou antes que declarássemos nos lembrar dela” (RICOEUR, 2007, p. 40). Jardim (1995) a considera um tema de estudo interdisciplinar. Além disso, defende que a memória, diferentemente da História, é a percepção do passado e que, por isso, não se constitui como um conhecimento produzido de forma intencional. Já Oliveira (2010) enfatiza que a memória é um tema abordado por distintas áreas do conhecimento é imprescindível para as que utilizam, também, os registros de informação. Quando falamos de memória das pessoas negras no Brasil a primeira coisa que lembramos é da escravidão. No Brasil a Lei nº 10.639 de 2003 incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", mas como trabalhar História e Cultura Afro-Brasileira se os livros didáticos somente falam sobre escravidão, estudos na área mostram que “(...)nos livros didáticos analisados, a escravidão é apresentada não como uma alternativa, mas como uma consequência da colonização; como um recurso técnico para prover a colônia de mão-de-obra. Os diversos elementos da história africana não são considerados nos textos dos livros didáticos analisados e o fornecimento de escravos dependeria, apenas, da vontade e dos interesses mercantis metropolitanos (BRANCO, 2005, p. 158). Por experiência pessoal e relatos de minha mãe, que é professora no ensino infantil a 32 anos, para uma criança processo de aceitação e identificação do ser negro é na maioria das vezes dolorosa e confusa, várias questões como, por exemplo,

# II SER AFRO

SEMANA DE RESISTÊNCIA: ARTICULANDO FALAS,  
REIVINDICANDO ORIGENS, DESCOLONIZANDO MENTES

20 A 25 DE NOVEMBRO

**I Seminário Temático:  
Discussões étnico-raciais  
em evidência**



a falta de representatividade são empecilhos nesse processo. Com a experiência relatada pela minha mãe, ela afirma que apresentar a história do negro escravizado faz com que as crianças sintam vergonha e raiva e nada contribui para o processo. Como reviver boas memórias sobre os negros se as que estão disponíveis e são ofertadas pelas cartilhas de ensino do governo não apresentam a história dos reis, das rainhas, das diversas culturas e de como nós negros somos diversos? Nos anos iniciais aprendemos sobre a cultura europeia, os reis e rainhas e nada nos é apresentada sobre os reinados africanos, e partindo da ideia que as crianças fantasiavam com esses personagens, como uma criança negra vai brincar de ser rainha se ela aprende que as pessoas iguais a ela eram quem serviam as rainhas? Pensar novas formas de trabalhar uma memória que apresenta a história africana além do período da escravidão tem vários obstáculos, começando pelos livros didáticos. As perguntas são muitas e as respostas ainda estão sendo construídas.

## Referências:

BRANCO, Raynette Castello. **O negro no livro didático de História do Brasil para o Ensino Fundamental II da rede pública estadual de ensino, no Recife**. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4714/1/arquivo5827\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4714/1/arquivo5827_1.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/15452/11058>. Acesso em: 27 nov. 2017.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/15452/11058>. Acesso em: 27 nov. 2017.

RICOEUR, Paul. A memória, a história e o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007. 523 p.